

DESENVOLVIMENTO LOCAL DE BASE COMUNITÁRIA

GRUPO DE AÇÃO LOCAL PESCA DO BARLAVENTO DO ALGARVE

A. CARACTERIZAÇÃO DO DLBC

1. IDENTIFICAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO DA EDL

Freguesias litorâneas da área de intervenção e respetiva população

Concelho	Freguesia	População	Percentagem
Albufeira	Albufeira e Olhos D'Água	26.742	17,27%
Albufeira	Guia	4.376	2,83%
Silves	União das freguesias de Alcantarilha e Pêra	4.972	3,21%
Silves	Armação de Pêra	4.867	3,14%
Lagoa	Porches	2.011	1,30%
Lagoa	União das freguesias de Lagoa e Carvoeiro	9.987	6,45%
Lagoa	Ferragudo	1.973	1,27%
Lagoa	União das freguesias de Estômbar e Parchal	9.004	5,82%
Portimão	Portimão	45.431	29,34%
Portimão	Alvor	6.154	3,97%
Lagos	Odiáxere	2.984	1,93%
Lagos	União das freguesias de Lagos (São Sebastião e Santa Maria)	22.095	14,27%
Lagos	Luz	3.545	2,29%
Vila do Bispo	Budens	1.520	0,98%
Vila do Bispo	Vila do Bispo e Raposeira	1.378	0,89%
Vila do Bispo	Sagres	1.909	1,23%
Aljezur	Bordeira	432	0,28%
Aljezur	Aljezur	3.365	2,17%
Aljezur	Rogil	1.126	0,73%
Aljezur	Odeceixe	961	0,62%
Total		154.832	100,00%

2. SÍNTESE DA ANÁLISE E DO DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO TERRITORIAL

2.1. Situação atual do território

O território-alvo da presente candidatura corresponde ao território das freguesias litorâneas do Barlavento do Algarve. O Barlavento constitui a sub-região algarvia em que a especialização turística mais se faz sentir (com ênfase nos concelhos do Barlavento Litoral) e onde se encontra a génese desta atividade na Região do Algarve.

Os concelhos de Albufeira e Portimão integram a lista de concelhos com maior poder de compra em Portugal e a circunstância de albergarem comunidades piscatórias deve ser encarada também na perspetiva dos benefícios (diretos e indiretos) desses índices de desenvolvimento, nomeadamente ao favorecerem a captação de segmentos da procura que valorizem produtos turísticos alternativos e/ou compósitos, nos quais adquire preponderância a evolução/transformação progressiva das atividades piscatórias.

Os recursos pesqueiros e, nomeadamente, a atividade piscatória que lhes está associada, assumem relevante importância no contexto socioeconómico, numa costa onde as atividades económicas alternativas são limitadas. Esses mesmos recursos pesqueiros contribuíram para uma arraigada cultura de consumo de produtos da pesca, alguns dos quais se chegam a confundir/identificar com a costa onde são capturados (caso do sargo, do robalo e do percebe).

A atividade piscatória e a valorização económica dos recursos do mar representa uma fonte de ocupação, de emprego e de rendimento para um número relevante de pescadores e respetivas famílias que habitam e animam as comunidades piscatórias abrangidas pelo território-alvo da intervenção do GAL – Pesca do Barlavento do Algarve.

As comunidades piscatórias instaladas nas freguesias litorâneas que fazem parte do território de atuação são importantes reservatórios da memória coletiva no que diz respeito ao património histórico, valores, identidade, de tradições de ocupação e atividade com valor económico. Para além destes importantes fatores de identidade territorial, que na sua maioria ainda não são explorados nem aproveitados como fonte de rendimento, existem potenciais latentes de crescimento por explorar que as comunidades piscatórias poderão absorver, p. ex., a sustentabilidade ambiental, o turismo responsável, o ecoturismo, a pesca-turismo, o turismo de habitação (organizado com requisitos de qualidade e socialmente valorizado), gastronomia de sabores do mar, patrimónios náuticos e outros recursos marítimos, uma frota significativa e conhecimento implícito acumulado.



As freguesias selecionadas apresentam uma proximidade geográfica e um perfil socio-territorial com diversos pontos comuns, próprios às comunidades piscatórias; no entanto, revestem também realidades socioeconómicas distintas, p. ex., fruto da inserção em centros urbano-turísticos. Desde sempre o “Mar” assumiu um papel preponderante nas atividades económicas regionais, desde a pesca ao comércio, com uma importância transversal a todo o Algarve que ganha relevância se pensarmos na criação de um “Cluster do Mar” que englobe toda a fileira de atividades que vão desde o turismo e lazer à biotecnologia azul abrangendo as pescas e a aquacultura.

Padrão de especialização regional e importância da pesca

A sobreespecialização na imobiliária turística criou elevados custos de oportunidade ao investimento nos outros setores não ligados ao Cluster Turismo/Lazer o que levou à quebra dos ritmos de crescimento e da relevância económica de atividades não relacionadas, mesmo aquelas tradicionalmente fortes na Região, como o agroalimentar e as próprias pescas. A atividade piscatória rapidamente cedeu lugar, quer em importância económica quer em mercado de emprego, à atividade turística, mais atrativa, segura e melhor remunerada.

A estrutura de emprego sofreu grandes alterações nas últimas três décadas. Nos concelhos que incorporam as freguesias litorâneas de intervenção houve um aumento de 267% nos ativos do sector terciário e um decréscimo de 80% nos ativos do sector primário.

O setor das pescas é historicamente importante para a identidade do Algarve que possui recursos pelágicos importantes, uma frota significativa e conhecimento tácito acumulado. As Ciências Marinhas constituem um dos pontos de grande dinamismo da Universidade do Algarve, assumindo-se como principal área de investigação científica. No entanto, existe a necessidade de incorporar no estudo dos recursos do mar novas abordagens socioeconómicas, não focalizadas estritamente em questões biológicas, que permitam uma compreensão mais profunda de uma realidade atualmente multifacetada. O sector da aquacultura assume uma importância estratégica face à diminuição dos “stocks” piscatórios e ao crescente consumo de peixe.

A Fileira das Pescas – recursos e atividades económicas nos concelhos da Área Costeira do Barlavento

Esta alínea sistematiza elementos de caracterização das principais atividades piscatórias desenvolvidas nas freguesias litorâneas dos concelhos da Área de Intervenção Costeira:

- ✓ *Albufeira* - Até aos anos 50 do século passado, a atividade piscatória contribuiu para cimentar a imagem turística do destino em que embarcações e pescadores trabalhavam em plena praia, perante os olhares dos turistas. Esta vertente etnográfica e tradicional, aliada à gastronomia



com produtos do mar, peixes e mariscos, pode voltar a ser uma das bandeiras diferenciadoras da promoção turística do destino ganhando relevo noutras dimensões e áreas de atuação empresarial da fileira das pescas.

Com a conclusão do moderno e apetrechado porto de pesca, ao nível da atividade piscatória encontram-se reunidas as melhores condições logísticas de para valorizar a fileira de atividades da pesca nas comunidades piscatórias de Albufeira e Olhos d'Água, aliadas a infraestruturas como a Marina com pontos de amarração que preenchem uma das maiores ofertas de atividades marítimo-turísticas da Região.

- ✓ *Silves* - Trata-se de um concelho interior com importante património histórico-cultural e que tem na freguesia litorânea de Armação de Pêra a única comunidade piscatória relevante. Não existe porto de pesca e a atracagem continua a fazer-se na praia. Muitos dos pescadores abandonaram a atividade e dedicam-se agora à atividade marítimo-turística. O Município de Silves está a preparar um projeto de reabilitação da zona dos apoios piscatórios da Praia dos Pescadores.
- ✓ *Lagoa* - A pesca “industrial” e a pesca artesanal marcam presença de relevo: a primeira pela existência do Porto de Pesca de Portimão situado neste concelho, e a pesca artesanal por um conjunto de comunidades piscatórias (Nossa Senhora da Rocha, Benagil, Carvoeiro, Parchal e Ferragudo) parte das quais com alguma vitalidade (ainda que na esfera informal mas que correm um risco sério de se extinguirem, na atual geração, enquanto ocupação e atividade). As atividades marítimo-turísticas ganham importância crescente, sobretudo, nas praias costeiras deste e de outros concelhos do Barlavento.
- ✓ *Portimão* - O Porto de Pesca de Portimão mantém-se como um dos mais importantes do País e o primeiro do Algarve em termos de pesca da sardinha.

A infraestruturização logística e de equipamentos do Porto de Pesca de Portimão, localizado em Lagoa e gerido pela Docapesca explica que a pesca de cariz industrial, associada a embarcações de maior dimensão e capacidade, esteja ligada ao concelho de Portimão. A atividade pesqueira mais pesada, associada à indústria conserveira e muito importante como destino das capturas, decaiu fortemente nas últimas décadas.

Em termos de infraestruturas de acesso ao mar são de destacar a Marina de Portimão (com 620 pontos de amarração), o Porto de Recreio Bartolomeu Dias (com 69 pontos de amarração), o Porto de Recreio de São Francisco (com 74 pontos de amarração) e, ainda, mais 252 pontos do



Clube Naval de Portimão. Um conjunto de embarcações fornece serviços de pesca desportiva e de passeios pela costa, observação de cetáceos, visita às grutas e subida do Rio Arade.

Em Alvor, por tradição terra de pescadores e mariscadores, existe uma comunidade de caráter mais artesanal tradicionalmente com força social e económica que ainda mantém, nos dias de hoje, um núcleo significativo de atividades ligadas ao mar e à Ria.

Em termos de ordenamento e ambiente, existem no concelho dois estuários de grande importância ecológica que potenciam a pesca costeira (a Ria de Alvor e o Estuário do Arade) e as atividades turísticas ligadas ao património natural; nos últimos anos ocorreu uma requalificação da zona ribeirinha de Alvor.

- ✓ *Lagos* - Historicamente ligado ao mar, Lagos é um concelho predominantemente urbano, que tem a pesca como um fator de cultura, albergando um Porto de Pesca onde é transacionado pescado proveniente das artes de cerco e da pesca artesanal. A Lota de Lagos, a par com a de Sagres, é uma das duas lotas da Delegação do Barlavento da Docapesca a ter resultados de exploração favoráveis.

As principais comunidades piscatórias são Luz e Odiáxere com ligação à Ria de Alvor e ao mar, zona privilegiada para a pesca e a cultura de moluscos bivalves. As condições existentes na Ria tornaram-na apetecível para o desenvolvimento da aquacultura em regime semi-intensivo.

- ✓ *Aljezur e Vila do Bispo* - O litoral destes municípios (a chamada Costa Vicentina), é parte integrante de um litoral mais vasto, considerado um dos mais preservados do sul da Europa, classificado como Parque Natural desde 1995 (Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina).

A costa recortada, com várias enseadas com areal, permitiu desde sempre o desenvolvimento de atividades piscatórias e portuárias de relativa importância. A nível marinho, a natureza dos fundos da orla costeira, a confluência de três massas de água distintas - Mediterrânea, Atlântica temperada e Atlântica tropical - e a ocorrência de fenómenos de afloramento de águas profundas, contribuem para a presença de elevados níveis de biodiversidade marinha e para a produção piscícola de espécies com elevado valor económico, cuja presença está estreitamente ligada com aquelas características dominantes.

A pesca, nas vertentes locais e costeira, a apanha manual e as atividades conexas, têm nesta costa, e apesar de se assistir a um abandono progressivo da atividade, um papel importante

enquanto instrumentos fixadores da população, tendo estado na origem de algumas povoações deste território.

As comunidades piscatórias identificadas nestes concelhos, são as de Arrifana, Carrapateira, Baleeira, Salema e Burgau.

Pontos Fortes

- ✓ Condições naturais favoráveis à pesca e propiciadoras da existência de pescado de qualidade;
- ✓ Infraestruturas costeiras de apoio à gestão da navegação, atracagem e permanência de embarcações turísticas (Portos de recreio e Marinas);
- ✓ Excelentes condições para aquacultura *in-land* e a moliscicultura que beneficia de condições naturais únicas para a criação de certas espécies de marisco (Ria de Alvor);
- ✓ Costa parcialmente integrada em área classificada como Parque Natural (PNSACV), com forte impacto como “qualificador” da zona e “preservador” do ambiente;
- ✓ Poder local interveniente, ativo e interessado no desenvolvimento da fileira das pescas e das atividades do Mar;
- ✓ Preservação do património histórico e cultural, existência de alguns núcleos “urbanísticos/arquitetónicos/sociais” preservados.

Pontos Fracos

- ✓ Insuficiência de portos de abrigo e inexistência de portos com boa capacidade de operação e de condições comerciais, em toda a faixa ocidental da Costa Vicentina;
- ✓ Declínio das atividades de transformação de pescado;
- ✓ Envelhecimento da pesca artesanal;
- ✓ Fraca organização do setor da pesca artesanal, dos seus trabalhadores, empresários e operadores em geral;
- ✓ Fraca produtividade da área de I&D do setor da pesca e pouca cooperação e/ou capacidade de relacionamento a produção;
- ✓ Existência de um forte setor de “pesca lúdica” informal, pressionado por baixos salários noutros setores, reduzida proteção social e alto valor das espécies de peixe e marisco (sargo, robalo, perceves, etc.);
- ✓ Pesca, caça submarina e marisqueio “selvagens”, ilegais e intensos, destruindo “habitats” e capturando espécies jovens antes da idade de reprodução.



Oportunidades

- ✓ Qualificação das infraestruturas de apoio à pesca e aos pescadores (existência de uma rede de portos e pequenos portos ao longo da Costa), potenciando a qualificação e competitividade do setor, a montante;
- ✓ Reconversão e requalificação da rede de lotas (Portimão, Lagos, Sagres,...) pela Docapesca, no sentido do aproveitamento e interação das valências da pesca com o turismo;
- ✓ Valorização dos produtos da pesca de grande qualidade (espécies associadas à Costa Vicentina como o sargo e o percebe);
- ✓ Crescimento do turismo ligado à atividade piscatória profissional (pesca turística e atividades marítimo-turísticas);
- ✓ Reciclagem e valorização de resíduos e “outputs” não comercializáveis da atividade da pesca;
- ✓ Condições naturais e de identidade cultural dos “núcleos piscatórios” que constituem motivo de atração turística sustentada da Sub-região.

Riscos/Ameaças

- ✓ Pressão sobre espécies e stocks piscícolas em risco, causados pela sobrepesca, utilização de artes e tecnologias inapropriadas, práticas ilegais e inexistência de fiscalização e controle eficazes;
- ✓ Crescente volume de artes abandonadas na costa, perigosas para a segurança dos pescadores e provocando a degradação dos habitats marinhos;
- ✓ Existência de zonas de conflitualidade entre interesses ligados à pesca e ao turismo e o ambiente e as pescas;
- ✓ Funcionamento do sistema de lotas que leva à distorção do comércio formal e aumento crescente do comércio informal paralelo;
- ✓ Transformação da pesca artesanal, de sector “produtivo” em sector “de subsistência” afetando o estatuto social dos pescadores;
- ✓ Capacidade financeira das entidades públicas (empresarial e municipal) para suportar intervenções de reorganização e reordenamento da envolvente dos portos.

2.2. Desafios e Fatores Críticos de Sucesso

Os elementos de Diagnóstico e Prospetiva processados fundamentam a identificação dos seguintes elementos-chave em matéria de Desafios e Fatores Críticos de Sucesso:

➤ *Principais Desafios*

- Recuperação das dinâmicas de atividade dos pescadores da pesca de cerco e artesanal que sofreram as incidências da reestruturação do setor a nível nacional e comunitário nas duas últimas décadas, sobretudo, através da dinamização de circuitos de comercialização da pesca artesanal.
- Aproveitamento dos resultados das dinâmicas de investimento municipal e da Docapesca (melhoria das condições infraestruturais e de equipamentos dos portos de pesca, de equipamentos de suporte à comercialização,...), através de investimentos empresariais nas oportunidades económicas, p.ex., dinamizando negócios de diversificação da oferta turística.
- Necessidade de ordenamento e regulamentação das atividades marítimo-turísticas com incidência no património geológico, na observação de cetáceos e na pesca turística.
- Desenvolvimento da capacidade regional de I&D que alberga conhecimentos científicos de proximidade no domínio dos recursos piscícolas e marinhos (nomeadamente, com base no trabalho da Universidade do Algarve/CCMar) orientado para a reconversão de atividades/alargamento da fileira das pescas para atividades a jusante.
- Dinamização de alternativas ao modelo turístico tradicional que sejam mais sustentáveis no aproveitamento e valorização de recursos costeiros e estuarinos.

Outra dimensão de desafio refere-se à presença de áreas marítimas protegidas e do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, recursos do território enquadrados por instrumentos de ordenamento que frequentemente se têm revelado inibidores de aproveitamento de recursos e atividade económica. O desafio consiste em encontrar soluções que estimulem oportunidades económicas existentes em atividades tradicionais e emergentes, p.ex., da esfera da Economia Verde que combinem no território as complementaridades entre as atividades da pesca e mariscultura, a preservação ambiental e a sustentabilidade dos recursos em presença.

➤ *Fatores críticos de sucesso*

- complementaridade de intervenções DLBC no território do Barlavento do Algarve (Urbanas e Rurais) as quais incluem atuações orientadas para promover o desenvolvimento em territórios de baixa densidade apelando a uma integração de ações e iniciativas junto de destinatários-alvo comuns;
- qualidade dos dinamismos de crescimento com origem nos investimentos económico-produtivos do Barlavento do Algarve, sobretudo, nos setores que interagem com a fileira das pescas (turismo, indústrias transformadoras, comércio, serviços,...) pois a criação de um ambiente económico favorável tende a gerar maior disponibilidade para promover iniciativas

empresariais e projetos de investimento em territórios frágeis como são os territórios das comunidades piscatórias;

- capacidade de autofinanciamento dos promotores de projetos, nomeadamente, dos desempregados que beneficiam da existência de outros apoios à criação de empresas, menos exigentes em termos de requisitos;
- existência de burocracias na aplicação das ajudas ao investimento as quais podem comprometer a concretização de intenções de projetos neste tipo de territórios;
- capacidade de suscitar níveis de envolvimento por parte dos membros da Parceria GAL Pesca, dotadas de dinamismos mobilizadores de uma maior propensão para o investimento e a partilha de risco.



3. ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL (EDL)

3.1. *Objetivos e vocação específica do DLBC*

A abordagem vai ao encontro dos desafios e necessidades de intervenção dos territórios, assente numa atuação de proximidade dotada de flexibilidade. Trata-se de uma abordagem que tem a vantagem da ligação entre os diferentes setores de atividade e respetivos protagonistas nos territórios contribuindo para criar um efeito multiplicador no desenvolvimento local, visando provocar sinergias locais e não resultados isolados, por forma a gerar mudanças duradouras nos tecidos socioeconómicos.

Neste enquadramento, as referências-chave para a formulação da Estratégia de Desenvolvimento Local evoluíram sobre um conjunto de **Vetores de Atuação** que constituem a resultante de um *cruzamento desejável entre Necessidades de intervenção e Oportunidades a explorar*, face à leitura prospetiva das tendências de evolução deste tipo de territórios.

Esses Vetores de atuação abrangem: (i) a Recuperação dos Portos de Pesca da Área de Intervenção Costeira; (ii) a Valorização dos produtos de pesca; a Complementaridade (e Concorrência de atividades); (iii) a Fileira da pesca e o turismo; (iv) a Qualificação escolar e profissional; (v) a Inovação em espaço marítimo; e (vi) a Gestão Integrada da Zona costeira e Proteção e Conservação do Meio Marinho.

A sensibilização, dinamização e mobilização das entidades parceiras e dos atores do território/operadores do setor das pescas, deverá suscitar dinamismos de iniciativa e de projeto que contemplem estes Vetores.

A combinação virtuosa destes Vetores tem como referencial norteador a Sustentabilidade e inspira a formulação não só da Visão estratégica para o território mas também do **Objetivo Estratégico da EDLBC**.

Visão Estratégica

Concretizar gradualmente no território costeiro do Barlavento do Algarve - de Albufeira a Aljezur - as condições favoráveis a um maior grau de sustentabilidade económica, social e ambiental e à melhoria da qualidade de vida das comunidades piscatórias destes concelhos.

O acolhimento dos Vetores identificados na Estratégia pressupõe uma abordagem multisetorial e de integração coerente de objetivos desde logo na identificação dos Objetivos Estratégicos (OE). A estrutura pretende responder às dimensões de necessidade de intervenção presentes nos principais Desafios.



OE1. Promover a Qualificação das infraestruturas do território de intervenção, orientada para o reforço da competitividade da cadeia de valor da fileira das pescas e atividades complementares.

A recuperação e a modernização de alguns portos de pesca artesanal do Barlavento constituem ações fundamentais para o reforço da competitividade de todos os segmentos de atividade do setor da pesca e para a valorização dos seus produtos e para a melhoria das condições de trabalho dos pescadores e mariscadores.

Na área das infraestruturas e equipamentos, a ausência de uma “rede de frio” eficiente condiciona toda a logística do pescado descarregado, reduz a sua competitividade e desvaloriza os seus produtos, pela perda de oportunidades de venda, com reflexos no desperdício de grandes quantidades de pescado. O setor turístico criou na envolvente dos cais e docas portuárias, infraestruturas de diverso porte (equipamentos e serviços existentes, p.ex., em ambas as margens da Foz do Arade e na área do Porto de Pesca de Portimão), que são a base de um vasto leque de atividades turísticas, culturais e lúdicas “viradas para o mar”, que estão associadas ao sucesso do turismo algarvio.

✓ *Objetivos específicos*

- Qualificar as infraestruturas, modernizando os equipamentos de apoio à comercialização e de acesso a tecnologias da informação e comunicação;
- Recuperar infraestruturas de vocação turística na envolvente dos cais e docas portuárias.

OE2. Dinamizar a reconversão de atividades e a valorização dos recursos materiais e imateriais das comunidades piscatórias potenciando um relacionamento virtuoso como o complexo de atividades do Turismo e do Lazer.

A reconversão total/parcial de atividades da Fileira da Pesca e o aproveitamento económico de recursos naturais e construídos das comunidades piscatórias, constituem importantes vetores de diversificação, bem como a valorização dos produtos que deve ter como suporte o investimento na modernização de equipamentos e infraestruturas e o fomento da qualidade, através da certificação e da qualificação de competências dos profissionais da pesca, p. ex., via frequência de ações de formação contínua.

A iniciativa de desenvolvimento de novos produtos turísticos relacionados com o mar (e respetivos investimentos associados), tem sido feita por empresários/promotores que, de um modo geral, têm escassos interesses no setor da pesca. A reconversão aconselha a que sejam os empresários e profissionais ligados ao setor da pesca a avaliar as oportunidades e a ter iniciativas nestes novos domínios de atividade, p.ex., através da criação de “produtos turísticos” específicos (atividades marítimo-turísticas, pesca turística, observação e participação na faina, passeios, gastronomia

tradicional, surf na Costa Vicentina,...) tendo também em vista melhorar o acesso ao emprego de jovens e de segmentos em risco de exclusão.

✓ *Objetivos específicos*

- Dinamizar a reconversão de atividades e o aproveitamento de novas áreas de negócio ligadas ao mar;
- Apoiar a (re)organização dos circuitos de comercialização de pescado e produtos do mar;
- Promover e qualificar o desenvolvimento do turismo em espaço aquático.

OE3. Promover a dinamização de atividades e projetos que concretizem o conceito de “produção sustentada”, enquanto fator de sustentabilidade/sobrevivência dos recursos e das atividades de pesca.

A conceção de intervenções de gestão sustentável da orla costeira e de proteção e conservação do meio marinho apelam a abordagens transdisciplinares que acolham e processem uma visão dinâmica das condições naturais, sociais e económicas dessa unidade de paisagem, sendo certo que o desenvolvimento económico deste território ocorre numa área extremamente dinâmica e mutável, em que a organização da atividade humana deve minimizar conflitos de uso.

A gestão integrada dos resíduos da atividade piscatória (englobando uma vertente de valorização), representa uma importante oportunidade de investigação também por razões diretamente económicas. A quase totalidade dos resíduos orgânicos é passível de transformação tendo em vista a sua utilização quer energética, quer como matéria-prima para diversas utilizações.

O GAL - Pesca, em coordenação com entidades da tutela portuária marítima, centros de investigação científica ambiental e com as Unidades de I&D da Universidade do Algarve (algumas das quais membros da Parceria) pretende dinamizar e apoiar intervenções de gestão ambiental dos portos de pesca, orientadas para o aproveitamento e valorização de resíduos e efluentes que se acumulam em grande volume nas zonas portuárias, selecionando um porto de pesca que possa funcionar como o projeto-piloto deste modelo de intervenção.

✓ *Objetivos específicos*

- Promover a conservação da natureza e biodiversidade da Costa Vicentina à Bacia do Arade e Ria de Alvor;
- Dinamizar a incorporação dos resultados da investigação e da inovação nos processos de produção e de gestão de recursos marinhos.



OE4. Promover o desenvolvimento económico-social das comunidades piscatórias na relação com a qualificação/empregabilidade e a iniciativa económica e empresarial.

A prossecução dos objetivos de diversificação e reestruturação de atividades económicas e sociais, pressupõe um investimento na formação profissional em atividades associadas direta ou indiretamente à atividade da pesca e a estas novas atividades, qualificando e alargando as competências profissionais para absorver oportunidades de acesso a empregos complementares alternativos.

Entre as áreas de formação a priorizar e a incentivar, saliente-se os domínios da segurança marítima, da construção e reparação naval, da preservação da qualidade dos produtos da pesca, da segurança alimentar, do empreendedorismo e de áreas especializadas referentes às novas atividades (turismo, artesanato, confeção de alimentos...).

A requalificação de profissionais da pesca em formação ambiental para desempenhar funções em atividades de tratamento e valorização ambiental/aproveitamento integrado dos resíduos e efluentes portuários, constitui outro domínio de aposta para a formação de competências e a reconversão de profissionais da pesca.

✓ *Objetivos específicos*

- Promover formação especializada em áreas técnicas relacionadas com a cadeia de valor da economia do Mar;
- Dinamizar a iniciativa empresarial e a criação do próprio emprego, no aproveitamento e valorização dos recursos do território de intervenção;

OE5. Promover a cooperação e a animação do território

Uma das vertentes fundamentais da intervenção do GAL-Pesca do Barlavento deverá orientar-se para um esforço de coordenação intersetorial, nomeadamente com os setores do turismo, do ambiente e da cultura e património, no enquadramento mais vasto do “Cluster” do Mar, mas estimulando/atribuindo um papel pró-ativo (ator e beneficiário) agentes da Fileira da Pesca.

Este Objetivo Estratégico enquadra também intervenções de promoção interna e externa dos recursos da economia do Mar do Barlavento.

✓ *Objetivos específicos*

- Dinamizar o trabalho em rede no âmbito das apostas-chave temáticas da EDL;
- Preparar e executar intervenções de marketing e comunicação a nível regional, nacional e internacional.

Este modelo de intervenção estratégica tem desenvolvimento na integração de Objetivos específicos a prosseguir pela EDL através da mobilização das principais tipologias de intervenção identificadas no Aviso e que serão objeto de identificação detalhada na Secção relativa aos Eixos/Medidas do Programa de Ação.

O desenvolvimento sustentável do território, que constitui a Área de Intervenção Costeira do GAL - Pesca, irá ser materializado predominantemente através de ações que vão de acordo às Prioridades e aos objetivos do FEAMP, designadamente, da Prioridade 4 referente ao Emprego e Coesão Territorial.

No entanto, as necessidades de intervenção neste território apelam a uma articulação com intervenções de política mais vastas, geradoras de dinâmicas de qualificação do território e de investimento económico empresarial que pode criar efeitos de arrastamento importantes para as comunidades piscatórias e criar oportunidades económicas e de negócio para reconversão de profissionais da pesca e absorver ativos desempregados.

3.2. Modelo de participação ativa dos atores territoriais relevantes e pertinentes para a boa implementação

A composição da Parceria, com a participação de intervenientes regionais em domínios de intervenção-chave do desenvolvimento sustentável do Barlavento, facilitou a construção participativa da matriz de objetivos da EDL. Esse espírito constituiu um critério crucial para fundamentar a relevância e pertinência da Estratégia e deve prolongar-se durante a implementação. Nessa perspetiva, entende-se ser indispensável associar/envolver as entidades parceiras nos procedimentos de monitorização estratégica e operacional da Estratégia, bem como nas atividades da respetiva Avaliação externa.

A concretização das intervenções identificadas na EDLBC deve ser assegurada através de um processo de envolvimento coletivo das comunidades piscatórias das freguesias abrangidas para o que serão criados mecanismos de informação/divulgação dos instrumentos de apoio existentes, ajustados às características socioeconómicas dos potenciais beneficiários o que implica uma metodologia de abordagem pró-ativa que conduza à apresentação de candidaturas.

O GAL-Pesca do Barlavento funcionará como um “interface dinâmico e ativo” entre os destinatários e os promotores das várias ações concretas a levar a cabo com o apoio financeiro do Programa Operacional Mar 2020 e do PO Regional Algarve 2014-2020. Nesse sentido, a sua atuação comportará um conjunto de tarefas técnicas e institucionais a realizar em cooperação e coordenação com as entidades tecnicamente competentes em cada um dos domínios considerados.

Para a materialização dessa postura mais pró-ativa de animação e promoção do território, o GAL-Pesca do Barlavento pretende implementar um *Plano de Divulgação da EDL* e das respetivas Medidas, corporizado num conjunto de iniciativas adequadas ao público-alvo, visando mobilizar as entidades parceiras e as comunidades piscatórias da Área de intervenção para a definição/elaboração de futuras candidaturas.

Das iniciativas que se consideram pertinentes integrar no referido “Plano de Divulgação”, destacam-se:

- Realização de reuniões de análise da EDL e das Medidas, com cada um dos parceiros e em sessões públicas nos concelhos/freguesias do território de atuação, com vista a suscitar a iniciativa de apresentação de candidaturas de carácter coletivo ou individual, com origem nas comunidades piscatórias;
- Divulgação dos apoios já concedidos e dos resultados obtidos, com um intuito de suscitar o interesse junto do público-alvo e levar a apresentação de candidaturas;
- Manutenção do sítio na internet do atual GAC Barlavento e migração para a nova denominação, com alimentação regular dos fluxos de informação utilizados nos outros meios de comunicação;
- Envolvimento das entidades parceiras da fileira das pescas na identificação sistemática de ideias, iniciativas e projetos com capacidade para produzir riqueza e rendimento, mas também inovação produtiva da qual decorram elementos positivos a transferir para o tecido socioeconómico do território de atuação.
- Comunicação dos resultados da intervenção no território, visando atrair novos investimentos.

Na implementação da EDL importa, também, estabelecer parcerias de projeto com atores institucionais regionais com tutela das áreas do turismo, da cultura e património e do ambiente orientadas para requalificar e aproveitar recursos e equipamentos que possam ser úteis à alavancagem de iniciativas empresariais e de novas experiências de reconversão das formas de ocupação e das atividades profissionais nas comunidades piscatórias.



4. ARTICULAÇÃO DA EDL COM A EIDT NUTS III

Em termos de intervenção estratégica e operacional, três importantes documentos recentes de planeamento e programação regional destacam a importância do setor da pesca para o Algarve: o PROT do Algarve, a Estratégia Regional de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente (RIS3 - Algarve 2014-2020) e a Estratégia Integrada de Desenvolvimento Intermunicipal em alinhamento com a Estratégia Algarve 2020 (*Plano Algarve 2020*, AMAL).

Ainda que para efeitos da articulação solicitada nesta Secção (articulação da EDL com a EIDT NUT III) apenas seja relevada a análise de intensidade de relação com o *Plano Algarve 2020*, importa ter presente o quadro de referência que inspirou a programação regional para 2020 e a forma como a mesma acolhe e processa a temática do Mar.

Em termos prospetivos e de planeamento da RIS3, o Mar constitui um dos Desafios da Região na vertente do Crescimento Inteligente e, em consequência, o Documento: (i) no Diagnóstico e a Análise SWOT, reflete em profundidade as realidades da dotação de recursos marinhos e os dinamismos de atividade existentes do Barlavento ao Sotavento do Algarve; e (ii) nas prioridades estabelece uma forte aposta na dinamização da economia do Mar de forma inovadora e sustentável, com o Domínio do Mar e a exploração do potencial do Cluster marítimo do Algarve a assumirem um papel central e de forte interação com os Eixos Estratégicos e Desafios sociais da RIS3.

O *Plano Algarve 2020* elaborado por iniciativa da AMAL integra referências às atividades do Mar e às condições naturais do Algarve para a produção de produtos do mar, o recreio e o incremento da atividade portuária comercial. A economia do mar surge integrada nas perspetivas de diversificação de base produtiva regional tendo por suporte a possibilidade de os Municípios atuarem na criação de condições infraestruturais e logísticas favoráveis à emergência e acolhimento de novas atividades de valorização económica de recursos marinhos e da economia em geral.

Na perspetiva de evidenciar as formas e níveis de articulação efetivamente existentes entre a EDL do GAL Pesca do Barlavento do Algarve e o *Plano Algarve 2020*, destacam-se dois níveis de intensidade de articulação:

- (a) *Nível das orientações gerais.* O *Plano Algarve, 2020* recomenda que para a formação de parcerias DLBC sejam consideradas as seguintes orientações:



- assegurar a cobertura de toda a costa algarvia, segundo uma lógica de não sobreposição de iniciativas, de otimização dos recursos de iniciativa existentes e de alinhamento pleno das economias locais costeiras com os desígnios da RIS3 Algarve;
- focar a intervenção e concentrar recursos a mobilizar na criação sustentada de postos de trabalho em atividades que contribuam para a afirmação regional da economia do mar e para a diversificação do seu núcleo mais tradicional, não perdendo de vista a integração com o turismo algarvio;
- constituir-se em plataformas efetivas de integração nos territórios-alvo dos instrumentos FEAMP, FEDER e FSE;
- mobilizar capacidade de aprendizagem, de experiência e boas práticas adquiridas no período de programação anterior, não perdendo de vista a questão do abandono escolar nas comunidades piscatórias e o papel da formação com dupla certificação escolar e profissional;
- assumir-se também como espaços de promoção e valorização do empreendedorismo em estreita ligação com a dinamização de pequenas infraestruturas de acolhimento a promover pela EIDT AMAL 2014-2020.

A EDL do GAL Pesca do Barlavento do Algarve integra positivamente este conjunto de orientações sendo de salientar, nomeadamente: (i) a intensidade de relação da EDL com os desígnios da RIS3 Algarve, sobretudo, na ótica da *variedade relacionada* patente na *articulação intersectorial do Domínio Mar* dessa Estratégia de Especialização Inteligente; (ii) a preocupação da EDL com a promoção e valorização do empreendedorismo, visando a diversificação de atividades a partir da fileira da pesca; e (iii) a afetação de um Eixo Estratégico (e de recursos consequentes) ao objetivo da empregabilidade, combinando o papel da formação escolar e profissional com a mobilização de recursos para a criação de empresas e de emprego.

(b) Nível de relação de intervenções estratégicas e operacionais. A EDLBC do GAL Pesca do Barlavento tem níveis de articulação bastante elevados com duas das seis Prioridades Estratégicas do Plano Algarve 2020 (Eixos Prioritários da EIDT NUT III), designadamente, “Diversificar a Base Económica da Região” e “Promover o desenvolvimento socioeconómico da base local como instrumento-chave da coesão social e territorial”.

Em termos específicos, sistematiza-se adiante o padrão de intensidade de relação dos Eixos Estratégicos da EDLBC do Barlavento com o *Plano Algarve 2020*:



✓ **Eixo Estratégico 1. Competitividade das atividades da Economia do Mar**

Intensidade de relação elevada com a Prioridade Estratégica que remete para a *criação de condições infraestruturais e logísticas (...)*, apoiando iniciativas empresariais inovadoras; e com a Prioridade que enquadra a *valorização dos recursos naturais e outros recursos específicos (agricultura, floresta, pescas e outras atividades tradicionais)*, apoiando o desenvolvimento de novos produtos; e campanhas de promoção de produtos locais e recursos endógenos.

✓ **Eixo Estratégico 2. Reconversão de atividades e Valorização de Produtos e Serviços da Economia do Mar**

Intensidade de relação elevada com a Prioridade Estratégica referente à *Diversificação da base económica da Região* nas vertentes-objetivo “Promover a disseminação de conhecimento científico e tecnológico e a inovação empresarial em territórios rarefeitos” e “Criar condições infraestruturais e logísticas (...).

✓ **Eixo Estratégico 3. Sustentabilidade dos recursos e das atividades de pescas**

Intensidade de relação elevada com a Prioridade estratégica referente à “Promoção de modelos e experiências integradas de preservação e valorização de ecossistemas específicos e da biodiversidade da Região” e à vertente-objetivo “Qualificar os sistemas ambiental e paisagístico e valorizar os recursos naturais”.

✓ **Eixo Estratégico 4. Qualificação e Emprego nas atividades da Economia do Mar**

Intensidade de relação elevada com a Prioridade “Promoção do desenvolvimento socioeconómico de base local como instrumento-chave da coesão social e territorial”, nomeadamente na vertente-objetivo “Promover social e territorialmente a progressiva qualificação da população e o desenvolvimento de competências nos diversos segmentos etários da população residente ativa, com ênfase nos grupos mais vulneráveis”.

✓ **Eixo Estratégico 5. Governança, implementação e divulgação da EDLBC**

Intensidade de relação elevada com a Prioridade referente à “Promoção de processos de capacitação de redes de parceria regional e local em domínios que proporcionem condições aprofundadas de participação de comunidades e populações locais”.

B. PROGRAMA DE AÇÃO E INVESTIMENTOS

1. PROGRAMA DE AÇÃO

1.1. Eixos, objetivos estratégicos e específicos, e principais resultados a atingir (Max. 7000 Caracteres)

A estrutura do Programa de Ação assenta no encadeamento lógico seguinte: Eixos Estratégicos/Objetivos Específicos (OE)/Medidas/Principais resultados a atingir.

➤ **EIXO ESTRATÉGICO 1. COMPETITIVIDADE DAS ATIVIDADES DA ECONOMIA DO MAR**

- ✓ **OE 1.1.** Qualificar as infraestruturas, modernizando os equipamentos de apoio à comercialização e de acesso a tecnologias da informação e comunicação
 - *Medida - Reforço da competitividade da pesca (FEAMP)*
[Criação, recuperação e modernização das estruturas, equipamentos e ou infraestruturas existentes relacionadas com a pesca e a aquicultura]
- ✓ **OE 1.2.** Recuperar infraestruturas de vocação turística na envolvente dos cais e docas portuárias
 - *Medida - Reforço da competitividade do turismo (FEAMP)*
[Criação e/ou desenvolvimento de micro e pequenas empresas que desenvolvam atividades ligadas ao mar, promovendo o turismo costeiro e litoral; Criação, recuperação e modernização de estruturas e equipamentos relacionados com atividades do turismo de mar.

Contributo para os resultados esperados (Eixo): Melhoria da atividade do território para o investimento na pesca e na aquicultura; Modernização e diversificação do tecido económico local; e Aumento do emprego e rendimento.

➤ **EIXO ESTRATÉGICO 2. RECONVERSÃO DE ATIVIDADES E VALORIZAÇÃO DE PRODUTOS**

- ✓ **OE 2.1.** Dinamizar a reconversão de atividades e o aproveitamento de novas áreas de negócio
 - *Medida - Inovação em espaço marítimo (FEAMP)*
[Desenvolvimento de Novas metodologias de produção; Novos produtos; e Criação de micro e pequenas empresas que desenvolvam atividades económicas ligadas ao mar]

- *Medida/Tipologia de Ação: PI 8a, g) - (FEDER)*
[Projetos de investimento para a expansão de pequenas e microempresas existentes de base local ou para a criação de novas empresas e pequenos negócios, designadamente na área da valorização e exploração de recursos endógenos, do artesanato e da economia verde]
 - *Medida/Tipologia de Ação: PI 8iii, b) - (FSE)*
[Projetos de criação do próprio emprego ou empresa por desempregados ou inativos que pretendam voltar ao mercado de trabalho].
- ✓ **OE 2.2.** Apoiar a (re)organização dos circuitos de comercialização de pescado e produtos do mar
- *Medida - Promoção de produtos locais de qualidade (FEAMP)*
[Fomento das oportunidades de investimento que considerem a melhoria da qualidade dos produtos e a utilização de recursos endógenos, incluindo estudos de mercado e a sensibilização para os benefícios de certos consumos]
 - *Medida - Melhoria dos circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais no âmbito do mar (FEAMP)*
[Apoio à criação de novas metodologias de distribuição e de comercialização dos produtos, incluindo inovação e acesso a tecnologias de informação].
- ✓ **OE 2.3.** Promover o desenvolvimento do turismo em espaço aquático
- *Medida - Reforço da competitividade do turismo (FEAMP)*
[Criação e/ou desenvolvimento de micro e pequenas empresas que desenvolvam atividades ligadas ao mar, promovendo o turismo de âmbito local; criação, recuperação e modernização das estruturas e equipamentos ou infraestruturas existentes relacionadas com o turismo].

Contributos para resultados esperados (Eixo): Promoção do empreendedorismo sustentável; Renovação das modalidades de distribuição, gestão e comercialização, aliadas à diversificação das atividades; Acréscimo de atividades marítimo-turísticas e de atividades de suporte e relacionadas do complexo de atividades do turismo local, do desporto e do lazer, e Aumento do emprego e rendimento.

➤ **EIXO ESTRATÉGICO 3. SUSTENTABILIDADE DOS RECURSOS E DAS ATIVIDADES DE PESCAS**

- ✓ **OE 3.1.** Promover a conservação da natureza e biodiversidade do Barlavento do Algarve

- *Medida - Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais e dos recursos naturais e paisagísticos (FEAMP)*

[Apoio a intervenções que promovam a realização de ações em património edificado, natural e simbólico associado ao espaço marítimo, da Costa Vicentina à Bacia do Arade e Ria de Alvor; e Melhoria do ambiente marítimo, costeiro e das águas interiores]

- *Medida - Promoção de Planos do Mar (FEAMP)*

[Desenvolvimento do conceito de “Aldeias de Mar” iniciado no âmbito do PROMAR (Projeto Gentes do Mar) e sua articulação com os “Polos de Mar” previstos na ENMar; e apoio a intervenções que visem desenvolver ações de natureza transversal (socioeconómicas, ambientais, ...) que convirjam para a consolidação destes conceitos].

- ✓ **OE 3.2.** Dinamizar a incorporação dos resultados da investigação e da inovação nos processos de produção e de gestão de recursos marinhos.

- *Medida - Inovação em espaço marítimo (FEAMP)*

[Investigação que considere as diferentes possibilidades económicas em meio marinho, a sua reabilitação e mitigação dos impactos da ação ambiental e humana].

Contributos para resultados esperados: Valorização do património natural e cultural marítimo; Promoção da reabilitação e mitigação dos impactos da ação humana; Aumento das atividades do ecoturismo e turismo de natureza; e Aumento do emprego e rendimento.

➤ **EIXO ESTRATÉGICO 4. QUALIFICAÇÃO E EMPREGO NAS ATIVIDADES DA ECONOMIA DO MAR**

- ✓ **OE 4.1.** Promover formação especializada em áreas técnicas relacionadas com a cadeia de valor da economia do Mar

- *Medida - Qualificação escolar e profissional relacionada com o Mar (FEAMP)*

[Apoio à capacitação de atores que realizem atividades ligadas ao mar, melhoria das suas competências e da sua capacidade de adaptação aos contextos de produção, designadamente, no âmbito da gestão financeira e do turismo].

- ✓ **OE 4.2.** Dinamizar a iniciativa empresarial e a criação do próprio emprego, no aproveitamento e valorização dos recursos do território de intervenção.

- *Medida/Tipologias de Ação: PI 8a, g - FEDER*

- *Medida/Tipologia de Ação: PI 8iii, b - FSE.*



Contributos para resultados esperados: Melhoria das qualificações escolares e profissionais; e Aumento da empregabilidade do acesso ao mercado de trabalho.

➤ **EIXO ESTRATÉGICO 5. GOVERNANÇA, IMPLEMENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA EDLBC**

[OE5. Promover a cooperação e a animação do território]

- ✓ **OE 5.1.** Dinamizar o trabalho em rede no âmbito das apostas-chave temáticas da EDL
- ✓ **OE 5.2.** Preparar e executar intervenções de marketing e comunicação a nível regional, nacional e internacional.
 - *“Medida” - Funcionamento, Animação e Cooperação (FEAMP)*

Esta Área de intervenção enquadra o apoio ao funcionamento do GAL Pesca e à capacitação do seu Secretariado Técnico, a divulgação das possibilidades de apoio previstas na EDLBC e a realização de ações de cooperação nacional, transnacional e/ ou internacional, entre os diferentes atores da intervenção.

1.2. Definição da estratégia de desenvolvimento local

A inversão da tendência de declínio dos recursos e atividades da pesca e a necessidade de dar um sentido diferente às atividades económicas ligadas ao mar e à sua promoção de uma forma sustentável e inovadora, constitui o lastro de referência da EDLBC do Barlavento do Algarve.

O modelo de intervenção estratégica para o território costeiro do Barlavento do Algarve (Eixos/Objetivos/Medidas procura responder a dois principais desafios que interagem fortemente na materialização de oportunidades económicas e de desenvolvimento:

- (i) Necessidade de potenciar as infraestruturas portuárias de pequena e média dimensão, bem como a expressão das dinâmicas de atividade das empresas e dos profissionais no ativo;
- (ii) Necessidade de atenuar os efeitos espaciais e económicos da sobreocupação, desde há várias décadas induzida pela dinâmica da imobiliária turística que foi ocupando o espaço terrestre costeiro onde as comunidades piscatórias viviam e tinham parte do seu labor (pescadores e familiares); e
- (iii) Necessidades de dinamizar o emprego e o rendimento, num contexto de maior sustentabilidade das comunidades piscatórias, da atratividade das atividades ligadas ao mar e geradoras de fixação de população, em particular, de jovens.



Sendo certo que os impactos resultantes do declínio acentuado do setor da pesca são apreciáveis neste território, as operações de qualificação, reestruturação e reconversão a ocorrer no futuro têm de encontrar soluções virtuosas que convivam com as atividades do setor turístico, situadas no próprio espaço marítimo, numa lógica de sinergias, nomeadamente, elevando a complementaridade das atividades existentes com outras atividades económicas e reduzindo as barreiras relativas às saídas alternativas para os profissionais da pesca.

A elevada participação de associações representativas da fileira da pesca na Parceria do GAL Pesca Barlavento e os processos de divulgação das Medidas da Estratégia deverão contribuir para dinamizar uma procura qualificada de apoios a projetos que respondam aos objetivos específicos a prosseguir pela Estratégia e que conferem a esta as características recomendadas pelo Aviso:

- *Coerência com estratégias regionais.* A relevância do Mar na RIS3 do Algarve é construída em torno de uma perspetiva de clusterização de atividades assente numa Matriz de Recursos e Ativos Locais fortemente presente no território do Barlavento, sobretudo, nas vertentes de criação de dinâmicas de investimento tendo por referencial o aproveitamento de recursos e tipo de territórios/comunidades deverá constituir, aliás, um elemento de complementaridade com as dinâmicas de investimento público e económico-produtivo mutuamente geradoras de sinergias e oportunidades económicas.
- *Integração de Medidas.* As perspetivas sobre as debilidades do território onde se concentram necessidades de intervenção (qualificação de infraestruturas de apoio à pesca e turísticas nas zonas portuárias, recuperação de património marítimo, sustentabilidade social e económica das comunidades piscatórias,...), bem como sobre as oportunidades presentes no território, fundamentam uma mobilização da generalidade das Medidas/Ações do PO Mar 2020 e do PO Regional Algarve 2014-2020. No entanto, a diversidade dos destinatários-alvo e as dinâmicas/intenções de projeto e de investimento recolhidas durante a preparação do Dossier de Candidatura (2ª fase) apontam para a necessidade de acionar o leque de Medidas identificado no Aviso tendo em vista, também, a geração de sinergias em termos sociais, setoriais e temáticos, desde logo, no interface fileira das pescas/turismo em meio aquático e preservação e valorização do património natural e cultural/turismo.

Em matéria de Resultados esperados destacam-se por domínios de Medidas e Fundo (cf. Resultados detalhados no Ponto 3 deste Programa de Ação):



- (i) *FEAMP*: requalificação das infraestruturas portuárias; recuperação ou adaptação de instalações de apoio à atividade piscatória; pescadores envolvidos; projetos de ID desenvolvidos; aumento do rendimento das atividades económicas do setor e do valor do pescado, nomeadamente, vendido pelos pescadores diretamente ao consumidor; processos de certificação de produtos e produtores; criação de postos de trabalho em novas atividades; ações de requalificação ambiental na Área Costeira de Intervenção; ações de formação realizadas e os ativos participantes; reabilitação de núcleos piscatórios; e valorização da identidade das comunidades piscatórias.
- (ii) *FEDER*: criação de empresas e microempresas; e manutenção/ criação de emprego e de rendimento dos pescadores.
- (iii) *FSE*: projetos de empreendedorismo social e promoção de *startups* sociais; criação de emprego; e criação de empresas, por desempregados ou inativos.

2. INVESTIMENTOS, AÇÕES E METAS (TABELA)

Proposta de montante global por Fundo/Medida a contratualizar

	Fundo	%	Observações
TOTAL FEAMP	2.001.565,00	85	
Reforço da competitividade da pesca	350.273,87	17,5	
Desenvolvimento de turismo em espaço aquático	400.313,00	20	
Cadeias curtas e mercados locais	100.078,25	5	
Promoção de produtos locais de qualidade	150.117,38	7,5	
Inovação em espaço marítimo	200.156,50	10	
Qualificação escolar e profissional	300.234,75	15	
Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos	400.313,00	20	
Promoção de Planos de Mar	100.078,25	5	
FEDER 88	300.000	7,5	10% da dotação a concurso
FSE 83	300.000	7,5	10% da dotação a concurso
Montante a contratualizar	2.601.565,00	100	

DESENVOLVIMENTO LOCAL DE BASE COMUNITÁRIA - DLBC COSTEIRO

Objetivo Temático	Prioridade de Investimento	Fundo	Eixo/Medida	Indicadores de Realização	Meta 2018	Meta 2023	Pressuposto	Indicadores de resultado	Meta 2018 *	Meta 2023	Pressuposto	Dotação
99 Não aplicável	M11 Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca e de Aquicultura	FEAMP	Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca e de Aquicultura	99 Não aplicável	-	-	-	R861 Emprego criado	3	16	Considerado o custo unitário do PO (200 empregos para 25 milhões) mantendo a Proporção são 16 empregos	2.001.565
09 Promover a integração social e combater a pobreza e qualquer discriminação	10 Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FEDER	PI 8.a (8.8)	O.08.08.01.C Empresas que beneficiam de apoio	2	9	Apoio FEDER por empresa de 30 mil euros (investimento na ordem dos 70 mil euros financiado a 50% dos quais 35% de FEDER)	R.08.08.01.E Postos de trabalho criados	2	9	Considerada a média 1T/empresa apoiada dado que este apoio se dirige a investimentos inferior a 100 € que normalmente não geram muito emprego	300.000
+09 Promover a integração social e ...	10 Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FEDER	PI 8.a (8.8)	O.08.08.04.C Aumento do emprego em empresas apoiadas (ETI)	1	7	5 tempo inteiro, 4 tempo parcial	-	-		+	
09 Promover a integração social e combater a pobreza e qualquer discriminação	06 Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	PI 8.iii (3.)	O.08.03.01.E Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego	4	20	Considerado o custo unitário do PO (200 Pessoas para 3M)	R.08.03.01.E Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego, que permanecem 12 meses após o fim do apoio	60%	70%	Meta do PO	300.000

3. OUTROS INDICADORES (INDICADOR BASE DE PI E INDICADORES COMPLEMENTARES)

Objetivo Temático	Prioridade de Investimento	Fundo	Eixo/Medida do Programa Ação do Pacto	Tipo de Indicador	Designação	Meta 2018	Meta 2023	Dotação	Pressuposto
99 Não aplicável	M11 Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca e de Aquicultura	FEAMP	· Reforço da competitividade da pesca;	Indicadores de Realização	· Número de operações ligadas à pesca e à aquicultura;	2	7	350.274	Considerado apoio de FEAMP 50 mil euros por operação
99 Não aplicável	M11 Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca e de Aquicultura	FEAMP	· Desenvolvimento de turismo em espaço aquático;	Indicadores de Realização	· Número de operações ligadas ao turismo;	1	6	400.313	Considerado apoio de 67 mil euros FEAMP por operação
99 Não aplicável	M11 Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca e de Aquicultura	FEAMP	· Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais;	Indicadores de Realização	· Número de operações relacionadas com circuitos curtos;	1	3	100.078,25	Apoio médio FEAMP de 35 mil euros
99 Não aplicável	M11 Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca e de Aquicultura	FEAMP	· Promoção de produtos locais de qualidade;	Indicadores de Realização	· Número de operações de promoção de produtos locais	1	3	150.117,38	Apoio médio FEAMP de 50 mil euros
99 Não aplicável	M11 Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca e de Aquicultura	FEAMP	Inovação em espaço marítimo;	Indicadores de Realização	Número de operações de inovação em espaço marítimo	1	3	200.156,50	Apoiar 6 projetos com apoio médio FEAMP de 67 mil euros
99 Não aplicável	M11 Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca e de Aquicultura	FEAMP	· Qualificação escolar e profissional;	Indicadores de Realização	· Número de intervenções ligadas à formação	1	3	300.234,75	Apoiar 3 projetos com apoio médio FEAMP de 100 mil euros
99 Não aplicável	M11 Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca e de Aquicultura	FEAMP	· Promoção de Planos de Mar;	Indicadores de Realização	Nº de Planos de mar apoiados	0	1	100.078,25	Apoiar 1 projeto
99 Não aplicável	M11 Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca e de Aquicultura	FEAMP	· Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos;	Indicadores de Realização	· Número de operações ligadas ao património;	1	4	400.313,25	Apoiar 4 projetos com apoio médio FEAMP de 100 mil euros (o apoio médio do passado rondou os 129 mil euros)
99 Não aplicável	M11 Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca e de Aquicultura	FEAMP	M11	Indicadores de Realização	Nº total de operações apoiados	8	30	2.001,565	(soma das operações apoiadas nas várias Medidas

Objetivo Temático	Prioridade de Investimento	Fundo	Eixo/Medida do Programa Ação do Pacto	Tipo de Indicador	Designação	Meta 2018	Meta 2023	Dotação	Pressuposto
99 Não aplicável	M11 Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca e de Aquicultura	FEAMP	M11	Indicadores de Realização	Número de empresas apoiadas	5	27		30% dos projetos aprovados
99 Não aplicável	M11 Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca e de Aquicultura	FEAMP	M11	Indicadores de Realização	Número de centros náuticos ligados ao desporto escolar	0	4		
09 Promover a integração social e ...	10 Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FEDER	PI 8.a (8.8)	Indicador de Resultado	Efeito multiplicador do investimento público no investimento privado	1.1	1,6	300.000	Considerado o valor constante no PO



4. PRESSUPOSTOS

A definição dos objetivos e, em particular, dos resultados que se espera alcançar com a EDL do GAL-Pesca do Barlavento do Algarve, assentou, nos seguintes pressupostos/fundamentos:

- O conhecimento do território e da suas necessidades e prioridades de investimento, assim como dos potenciais públicos-alvo existentes em domínios que beneficiam diretamente dos instrumentos de financiamento disponibilizados pela EDL e respectivo Programa de Ação.
- A experiência adquirida na implementação do GAC do Barlavento do Algarve, nomeadamente, em termos do perfil de projetos apoiados e de promotores, montantes de investimento associados e impactos, em matéria de criação de emprego.
- Os Resultados esperados, as metas definidas pelos Programas financiadores e os respetivos montantes afetos ao DLBC.

Com base neste conjunto de pressupostos, e numa lógica de proporcionalidade com a ambição da Estratégia, o montante proposto para contratualização ascende a 3.980.000 €, dos quais 3.380.000 € com financiamento FEAMP(84,9%), a que acrescem 300.000 € com origem no FSE (7,5%) e 300.000€ no FEDER (7,5%).

A distribuição desse montante global por Medida traduz o alcance previsto para o a EDL tendo em conta a matriz estratégica de intervenção e as áreas prioritárias a privilegiar, com a seguinte repartição do montante FEAMP:

- 20% para o Desenvolvimento de turismo em espaço aquático;
- 20% para a Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos;
- 17,5% para o Reforço da competitividade da pesca;
- 15% para a Qualificação escolar e profissional;
- 10% para a Inovação em espaço marítimo;
- 7,5% para a Promoção de produtos locais de qualidade;
- 5% para os Circuitos curtos e mercados locais; e
- 5% para a Promoção de Planos de Mar.



DESENVOLVIMENTO LOCAL DE BASE COMUNITÁRIA - DLBC COSTEIRO

Com a dotação indicada e esta repartição por Medida, e tendo por base nos pressuposto indicados, espera-se:

- Criar 25 empregos (16 no âmbito de projetos a apoiar pelo FEAMP e 9 nos projectos a apoiar por Medidas FEDER);
- Apoiar 9 empresas por Medidas FEDER
- Apoiar 30 operações por Medidas FEAMP, das quais 6 ligadas ao desenvolvimento de turismo, 7 à pesca e à aquicultura, 4 ao património, 3 de promoção de produtos locais, 3 de inovação em espaço marítimo; 3 de circuitos curtos, 3 ligadas à formação e ainda 1 plano de mar.
- Apoiar 20 Pessoas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego.



5. REALIZAÇÃO PARA ÁREAS DE COOPERAÇÃO (DLBC RURAIS E COSTEIROS)

O GAL Pesca do Barlavento do Algarve valoriza o intercâmbio de experiências com outras comunidades piscatórias, designadamente no quadro da União Europeia, de forma a assegurar a transferência de saber-fazer em áreas de reconversão ou complementares da atividade piscatória, com prioridade ao turismo-pesca, atividade com amplo potencial no Barlavento.

No contexto nacional foi criada, pelos GAC nacionais em conjunto com a Autoridade de Gestão do PROMAR (AG) e as Direções Regionais de Agricultura e Pesca (DRAP) dos respetivos territórios de intervenção, uma Rede Nacional de Grupos de Ação Costeira que o GAC Barlavento integrou oportuna e ativamente.

A experiência de cooperação na fase de implementação da Estratégia de Desenvolvimento Sustentável do Barlavento do Algarve (2009-2014) sobretudo, ligada à participação em atividades da Rede permitiu participar em iniciativas e eventos de partilha de boas práticas e intercâmbio com Grupos congéneres nacionais.

Para o futuro, o GAL Pesca do Barlavento do Algarve vai procurar explorar duas frentes de cooperação:

- *Interterritorial*, com zonas costeiras do Continente e das Regiões Autónomas;
- *Transnacional*, explorando oportunidades de intercâmbio de boas práticas com Grupos de outros países da União Europeia.

A combinação destas duas perspetivas de cooperação deve, todavia, evoluir em torno de áreas temáticas que intersem positivamente frentes de trabalho mais inovadoras que o GAL Pesca do Barlavento do Algarve pretende explorar no horizonte 2020.

A ideia seria através de cooperação aceder a conhecimento e trabalho de redes transnacionais que favorecessem o desenvolvimento de ações de “benchmarking” e a troca de experiências nos seguintes domínios-chave, em estreita articulação com os Objetivos específicos e os vetores de atuação da EDLBC:

- requalificação e reconversão de comunidades piscatórias;
- preservação dos recursos (pesca, apanha de marisco sustentável,...), nomeadamente ligado às espécies com alto valor (sargo, robalo, perceves, etc.);
- usos económicos de valorização do património natural e do património arquitetónico marítimo;



- desenvolvimento de turismo em espaço aquático, em cooperação com outros territórios dinâmicos no turismo em barcos de pesca;
- experiências no domínio de formação de competências em contexto de atividade, em comunidades piscatórias.

Paralelamente, o GAL Pesca do Barlavento pretende estabelecer actividades de cooperação transnacional que permitam aprofundar a experiência em torno do conceito de “Aldeias do Mar”, iniciada pela Agência de Desenvolvimento do Barlavento com a candidatura apresentada denominada “Gentes de Mar”. Este Projeto teve como Objetivos e Metas: promover e valorizar o património cultural, arquitetónico e natural da orla costeira, constitui uma referência a aprofundar através do acesso a “benchmarks” em matéria de: investigação científica em torno dos recursos e atividades da fileira da pesca e de atividades complementares de sustentabilidade costeira; incentivos à recuperação e desenvolvimento de lugares e aldeias costeiras com atividades de pesca.

As mais valias a atingir são a organização de recursos e competências para potenciar o turismo local sustentável, baseado num modelo de “turismo de aldeia piscatória”, com montagem de atividades de promoção e divulgação do território e dos seus produtos, projetando-os no contexto regional, nacional e europeu.



C. MODELO DE GOVERNAÇÃO

1. MODELO DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO QUE ASSEGURE A PROSECUÇÃO DA EDL COM EFICÁCIA E EFICIÊNCIA, INCLUINDO DESCRIÇÃO

O funcionamento do Grupo de Ação Local Pesca do Barlavento do Algarve assentará num modelo organizativo que preconiza o envolvimento e a participação de todos os parceiros, garantido pelos seguintes órgãos: Parceiro Gestor; Assembleia Geral de Parceiros; Órgão de Administração; e Secretariado Técnico.

As competências destes órgãos encontram-se transcritas no Contrato de Parceria.

Nos pontos seguintes salienta-se as competências do Parceiro Gestor e do Secretariado Técnico, enquanto órgãos mais implicados na implementação eficaz e eficiente da EDL.

Parceiro Gestor. Responsável administrativo e financeiro, com capacidade de administrar fundos públicos e de garantir a sua implementação com eficácia e eficiência, tendo como competências principais:

- (a) Apresentar, em nome do Grupo, a candidatura de reconhecimento como GAL-Pesca incluindo a respetiva Estratégia de Desenvolvimento Local à Autoridade de Gestão do Programa Operacional Mar 2020 e à Autoridade de Gestão do Programa Operacional Algarve 2014-2020.
- (b) Garantir a dinamização e gestão da Estratégia para a zona costeira do Barlavento do Algarve, de forma eficiente e eficaz;
- (c) Analisar e emitir parecer e submeter à aprovação do Órgão de Administração os pedidos de apoio apresentados no âmbito das operações previstas na Estratégia do DLBC Costeira do GAL-Pesca do Barlavento do Algarve, de acordo com os respetivos regulamentos de aplicação e as orientações técnicas definidas pelas Autoridades de Gestão referidas na alínea a);
- (d) Representar o Grupo junto das autoridades nacionais e comunitárias;
- (e) Elaborar e submeter à aprovação da Assembleia Geral de Parceiros (AGP) um Manual de Procedimentos relativamente às funções que assegura enquanto Organismo Intermédio, atualizá-lo sempre que necessário, garantindo que o mesmo incorpora as orientações técnicas das Autoridades de Gestão;
- (f) Apresentar às entidades competentes os Pedidos de Apoio e os Pedidos de Pagamento no âmbito do funcionamento do Grupo;



- (g) Elaborar e submeter à aprovação da entidade competente, após emissão de parecer favorável pela AGP, as propostas de critérios de seleção dos projetos apresentados no âmbito das operações previstas;
- (h) Elaborar e submeter à aprovação da AGP o Relatório de Execução Anual e transmiti-lo às Autoridades de Gestão, dentro das datas estipuladas;
- (i) Comunicar às Autoridades de Gestão as decisões e modificações adotadas pelo GAL-Pesca do Barlavento do Algarve;
- (j) Coordenar e assegurar a gestão técnica, administrativa e financeira do orçamento do Grupo, analisar os justificativos de despesas e propor às Autoridades de Gestão a emissão das autorizações de pagamento dos apoios públicos correspondentes às despesas elegíveis realizadas no âmbito dos projetos aprovados de acordo com os critérios de seleção a fixar nos respetivos regulamentos.

Órgão de Administração

Na composição do Órgão de Administração deverá haver uma maioria do direito privado, bem como nenhum grupo de interesses deverá possuir maioria dos direitos de voto. O Órgão de Administração é presidido pelo parceiro Gestor. Compete ao Órgão de Administração aprovar as operações de acordo com a regulamentação em vigor.

Secretariado Técnico

- (a) O Secretariado Técnico constitui a equipa de apoio à Administração do Grupo, nas tarefas de gestão, dinamização, acompanhamento, controlo e avaliação dos projetos nas componentes financeiras, física e técnica, com uma composição multidisciplinar que traduz a dominância de formação em áreas relacionadas com as linhas prioritárias da EDLBC.
- (b) Ao Secretariado Técnico, compete prestar apoio técnico à Administração do Grupo, nomeadamente na elaboração do Manual de Procedimentos, na promoção e divulgação da Estratégia de Desenvolvimento, na dinamização de ações e projetos, na análise das candidaturas, na apreciação das justificações de despesas e dos Pedidos de Pagamento, no registo das operações no sistema de informação das Autoridades de Gestão, na elaboração do Relatório Anual e no acompanhamento da EDLBC do Barlavento do Algarve.



- (c) O Secretariado Técnico acompanhará os diversos procedimentos formais previstos e que venham a ser estabelecidos no âmbito do Programa Operacional Mar 2020 e criará condições internas para gerar fluxos de informação (qualitativa e quantitativa) que não só alimentem aqueles procedimentos, mas também respondam a necessidades de avaliação da Estratégia. A componente de controlo envolverá visitas programadas com carácter sistemático, tendo em vista assegurar a conformidade da evolução normal do ciclo de desenvolvimento da Estratégia tanto em matéria de execução física, como na esfera dos procedimentos financeiros previstos no respetivo circuito financeiro.

2. MECANISMOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO, QUE GARANTAM A MONITORIZAÇÃO E REAJUSTAMENTOS À EDL, TENDO EM VISTA OS RESULTADOS CONTRATUALIZADOS

➤ Orientações relativas ao Acompanhamento

A vertente do acompanhamento será concretizada pela Equipa Técnica do GAL Pesca Barlavento que elaborará Relatórios de Acompanhamento da Implementação e Execução da EDL. Estes Relatórios terão os seguintes níveis de utilidade:

- Prestação de informações à Parceria do GAL Pesca sobre a evolução e verificação da implementação da Estratégia proposta, através dos indicadores de realização e de resultado definidos;
- Identificação de eventuais debilidades ou riscos na execução da Estratégia e dos projetos apoiados e recomendar medidas corretivas para os eliminar, nomeadamente quanto à gestão e sustentabilidade financeira dos projetos;
- Contribuição local para a monitorização da evolução global da implementação do PO MAR 2020, tendo por referência base os indicadores previstos no Programa.

Ainda na ótica da monitorização, a Equipa Técnica do GAL-Pesca, deverá processar informação para que a Entidade Gestora possa intervir nas vertentes seguintes: (i) atualização da Estratégia, em caso de alteração condições de partida; e (ii) correção da trajetória de execução dos projetos, de desvios previstos e respetivo cofinanciamento face ao esperado.

➤ Orientações para a Avaliação (PO MAR)



O Plano de Avaliação do PO MAR estabelece as principais dimensões para as quais o GAL-Pesca poderá contribuir, sendo de destacar a atividade de avaliação relativa aos contributos para o desenvolvimento das zonas costeiras, aumentando o emprego e a coesão territorial e para a capacitação e qualificação dos profissionais do setor. Os elementos mais gerais a que deve obedecer a Avaliação, são os seguintes:

- demonstrar os progressos e os resultados da Política Comum das Pescas (PCP) e da Política Marítima Integrada (PMI) e avaliar a eficácia, a eficiência, a pertinência das operações do Fundo e o impacto do PO, nomeadamente em termos socioeconómicos e ambientais.
- contribuir para direcionar melhor o apoio à PCP e à PMI;
- fornecer avaliações sólidas e comprovadas das operações do FEAMP que sirvam de base ao processo decisório.

Em termos de calendário, a Avaliação deverá ter lugar em momentos distintos do calendário de implementação da EDL e dos Programas financiadores, estando definido no PO MAR o seguinte:

- A Avaliação Intermédia a concretizar até final de 2019, conforme dispõe o nº 3 do artº 56 das disposições comuns. Na interpretação da Parceria esta Avaliação tem o objetivo principal de identificar eventuais desvios de execução face às expectativas e ao programado, as principais dificuldades e constrangimentos responsáveis e proceder a ajustamentos ou alterações na EDL e resultados esperados, na programação e gestão dos apoios, na dinamização da Parceria e/ou outras dimensões que se revelem indispensáveis em função dos resultados da Avaliação.
- A Avaliação *ex-post*, mas esta estará sob a responsabilidade da Comissão (artº 57 das disposições comuns e artº 117 do regulamento do FEAMP), com o objetivo de examinar a eficácia e eficiência do FEAMP, bem como o seu contributo para a estratégia da União para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo).

A nível dos GAL-Pesca, e de acordo com o PO MAR, serão objeto de avaliação as seguintes dimensões:

- performance dos indicadores de resultados e de realização;
- relação entre a dotação financeira disponível por GAL-PESCA e os compromissos assumidos;
- relação entre a taxa de execução das operações apoiadas pelos GAL-PESCA e os compromissos assumidos;
- relação entre os compromissos assumidos e a taxa de execução das operações relativas ao funcionamento dos Gal-PESCA.



Para a articulação com os procedimentos de monitorização e avaliação do PO Regional Algarve, importará definir procedimentos no início da implementação da Estratégia para que a Parceria seja capaz de recolher todos os elementos necessários para dar resposta à Autoridade de Gestão.

➤ **Instrumentos previstos para a avaliação da EDL**

Na ótica da **Avaliação interna**, a implementação da EDL contará com procedimentos metodológicos que respondam aos seguintes objetivos:

- Avaliar as realizações, tendo presente a execução física e financeira da intervenção na sua globalidade, face às metas previstas.
- Avaliar os principais resultados alcançados e impactos face aos objetivos definidos, indicadores e metas propostos.
- Avaliar o desempenho da Parceria (capacidade de mobilização de recursos, capacidade de dinamização da rede de parceiros, capacidade para conduzir processos de cooperação, ...).
- Identificar os fatores internos ou externos à Parceria que condicionaram ou que, por outro lado, potenciaram a implementação da Estratégia e os respetivos resultados sobre a área de intervenção.
- Produzir conclusões e elaborar recomendações/propostas no sentido de melhor adaptar a estratégia para amplificar os seus resultados e o impacto, face aos objetivos definidos e tendo sempre presente as necessidades da área da intervenção.
- Contribuir para a avaliação do Programa Operacional Mar 2020 e para o Programa Operacional Regional Algarve 2014-2020.

As atividades de **Avaliação externa**, para as quais se prevê a contratação de serviços, deverão aprofundar numa ótica independente s dimensões referidas, à luz de critérios de avaliação de referência. Para tal, deverão os avaliadores utilizar instrumentos ajustados aos objetivos específicos e às metodologias de avaliação que vierem a ser explicitadas pelo PO MAR e pelo PO Regional do Algarve. Sem prejuízo desses contributos, anotam-se breves referências a componentes metodológicas a adotar:

- Análise documental (documentos internos de programação da EDL e dos programas financiadores; exploração do sistema de informação; instrumentos de monitorização dos projetos - relatórios de visitas de acompanhamento de projetos; documentos de controlo da gestão; e relatórios periódicos de execução da EDL).
- Inquirição de todos os beneficiários/promotores de projetos e entidades parceiras, através de um Questionário on-line, com incidência nas componentes avaliativas definidas.



DESENVOLVIMENTO LOCAL DE BASE COMUNITÁRIA - DLBC COSTEIRO

- Realização de Entrevistas e estudos de caso a um grupo selecionado de promotores e organizações parceiras do Gal Pesca do Barlavento.